

Gaúchos perdem poder

BRASÍLIA — A eleição do ex-presidente José Sarney para a presidência do Senado muda o jogo dentro do PMDB. Até ontem, o grupo mais forte internamente era o do PMDB gaúcho, que tinha no governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, um potencial candidato à sucessão de Fernando Henrique. Agora, na presidência do Congresso, Sarney passa a concorrer com este projeto e a trabalhar sua própria candidatura à Presidência da República, dominando o partido e conduzindo as reformas da Constituição. "Ele cresce institucionalmente", admitiu o deputado Alberto Goldman (PMDB-SP).

Parlamentares do partido avaliam que Sarney usará o cargo para obter o prestígio político que nunca teve entre os militantes de base. Consideram que a presidência do Senado é o início de um percurso. "Na presidência do Se-

nado, ele passará a ter um peso político importante dentro do partido", reconheceu o deputado Zaire Resende (PMDB-MG). O apoio entre os senadores é interpretado como um indício de que segmentos do partido vêm em Sarney um projeto de poder.

Os pemedebistas analisam ainda que o próprio Fernando Henrique terá que repensar os espaços do partido no governo, não apenas em função de Sarney, mas também em decorrência da eleição de Jader Barbalho (PMDB-PA) para a liderança na bancada. Afinal, a vitória de Sarney e de Barbalho representa a derrota do presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), e do ex-governador Orestes Quêrcia, que se empenharam em favor de Iris Resende (PMDB-GO), e do governador Antônio Britto que fez campanha para Simon.